

PERCEPÇÕES DE ALUNOS MATRICULADOS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFES-CAMPUS DE ALEGRE SOBRE EXPRESSÕES RELACIONADAS À AGROPECUÁRIA, UTILIZANDO A METODOLOGIA TALP

PERCEPTIONS OF STUDENTS ENROLLED IN THE AGRICULTURAL TECHNICAL COURSE AT IFES-CAMPUS ALEGRE REGARDING EXPRESSIONS RELATED TO AGRICULTURE, USING THE TALP METHODOLOGY

PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES MATRICULADOS EN EL CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA DEL IFES-CAMPUS ALEGRE SOBRE EXPRESIONES RELACIONADAS CON LA AGRICULTURA, UTILIZANDO LA METODOLOGÍA TALP

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-378>

Data de submissão: 28/10/2025

Data de publicação: 28/11/2025

Maria Valdete Santos Tannure

Doutoranda em produção Vegetal

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

E-mail: mvaldetetannure@gmail.com, valdetetannure@ifes.edu.br

Almy Junior Cordeiro de Carvalho

Orientador

Doutorado em Produção Vegetal

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

E-mail: almy@uenf.br

Alexandre Cristiano Santos Junior

Doutorado em Ciência Animal

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

E-mail: acsjunior@ifes.edu.br

Daniela Barros de Oliveira

Doutorado em Química de Produtos Naturais

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

E-mail: dbarrosoliveira@uenf.br

Monique Moreira Moulin

Doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

E-mail: mmmoulin@ifes.edu.br

Rafael Nunes de Almeida

Doutorado em Genética e Melhoramento

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

E-mail: rafael.almeida@incaper.es.gov.br

RESUMO

Enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão, o Ifes - Campus de Alegre busca proporcionar arranjos produtivos e o desenvolvimento regional sustentável. As percepções e expectativas dos alunos em relação a formação e atuação profissional é fator que corrobora para uma conduta promissora. O objetivo foi conhecer a percepção dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária, sobre práticas e manejos agropecuários, princípios sustentáveis e propriedade rural por meio da metodologia TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras. A pesquisa contou com a participação de 231 alunos do segundo e terceiro ano do Curso Técnico em Agropecuária do Ifes-Campus de Alegre. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas. A frequência relativa de cada expressão descrita foi estimada para posterior teste de comparação da homogeneidade entre os grupos pelo teste de Qui-quadrado (X^2) ao nível de significância de 5% e 1%. Diagramas de Veen foram construídos para descrição de palavras comuns. Foram ofertadas cinco indicações: Práticas Agropecuárias, Princípios Sustentáveis, Propriedade Rural, Ensino Técnico em Agropecuária, e Futuro. Os resultados apontam que para a indicação Práticas Agropecuárias houve frequência para Manejo, Adubação, Irrigação, Ordenha e Vacinação. Para Princípios Sustentáveis associaram Reciclagem, Biodigestor, Energia Renovável, Sustentabilidade e Economia. Propriedade Rural apontou Animais, Plantação, Produção, Curral e Fazenda. A indicação Ensino Técnico em Agropecuária destacou-se com Práticas, Conhecimento, Gestão, Produção Animal e Ifes. A última indicação, Futuro, mostrou com maior frequência Família, Dinheiro, Tecnologia, Faculdade e Sucesso. Conclui-se que qualificação profissional é fator relevante na atual conjuntura de alta competitividade. Por meio de uma educação técnica sólida e da busca contínua por conhecimento, os alunos podem se tornar profissionais altamente qualificados e inovadores, capazes de impulsionar o progresso sustentável e o crescimento no setor.

Palavras-chave: Ensino Técnico. Propriedade Rural. Sustentabilidade e Práticas Agropecuárias.

ABSTRACT

As an educational institution focused on teaching, research, and extension, the Alegre Campus aims to promote productive arrangements and sustainable regional development. Students' perceptions and expectations regarding their training and professional performance play a key role in shaping their promising future careers. The objective of this study was to understand the perceptions of students in the Technical Course in Agriculture regarding agricultural practices, sustainable principles, and rural properties, using the TALP methodology. The research involved 231 students from the second and third years of the Technical Course in Agriculture at the Alegre Campus. The data were organized into spreadsheets. The relative frequency of each term was estimated for subsequent comparison using the Chi-square test (X^2) to assess homogeneity between the groups at significance levels of 5% and 1%. Venn diagrams were constructed to illustrate common words. Five main indicators were offered: agricultural practices, sustainable principles, rural property, technical knowledge in agriculture, and future. The results indicated that for agricultural practices, the most frequent terms were management, fertilization, irrigation, milking, and vaccination. For sustainable principles, students associated the terms recycling, biodigester, renewable energy, Sustainability, and economy. Regarding rural property, terms such as Animals, Platation, Production, Corral and Farm were most frequent. The technical course in agriculture was associated with practices, knowledge, management, animal production, and Ifes. The future indicator revealed that students frequently associated it with family, money, technology, university, and success. It can be concluded that professional qualification is a significant factor in the current highly competitive environment. Practical training will contribute to these professionals adopting economically sustainable principles in their future careers.

Keywords: Technical Education. Rural Property. Sustainability and Agricultural Practices.

RESUMEN

Como institución de enseñanza, investigación y extensión, el Campus Ifes-Alegre busca ofrecer prácticas productivas y un desarrollo regional sostenible. Las percepciones y expectativas de los estudiantes respecto a su formación y desempeño profesional son factores que contribuyen a un futuro prometedor. El objetivo fue comprender las percepciones de los estudiantes del Curso Técnico Agrícola sobre prácticas y manejo agrícola, principios de sostenibilidad y propiedad rural, utilizando la metodología TALP (Técnica de Asociación Libre de Palabras). La investigación contó con la participación de 231 estudiantes de segundo y tercer año del Curso Técnico Agrícola del Campus Ifes-Alegre. Los datos se organizaron en hojas de cálculo. Se estimó la frecuencia relativa de cada expresión descrita para la posterior comparación de homogeneidad entre grupos mediante la prueba de chi-cuadrado (X^2) con niveles de significancia del 5% y el 1%. Se elaboraron diagramas de Venn para describir las palabras más comunes. Se propusieron cinco categorías: Prácticas Agrícolas, Principios de Sostenibilidad, Propiedad Rural, Educación Técnica Agrícola y Futuro. Los resultados indican que, dentro de la categoría Prácticas Agrícolas, las categorías más frecuentes fueron Manejo, Fertilización, Riego, Ordeño y Vacunación. En cuanto a los Principios de Sostenibilidad, las categorías más frecuentemente asociadas fueron Reciclaje, Biodigestor, Energías Renovables, Sostenibilidad y Economía. En Propiedad Rural, destacaron Animales, Siembra, Producción, Corral y Granja. La categoría Educación Técnica en Agricultura se distinguió por Prácticas, Conocimiento, Gestión, Producción Animal e Instituciones Federales de Educación Superior (IFES). La última categoría, Futuro, mostró con mayor frecuencia Familia, Dinero, Tecnología, Universidad y Éxito. Se concluye que la cualificación profesional es un factor relevante en el contexto actual de alta competitividad. Mediante una sólida formación técnica y la búsqueda continua del conocimiento, los estudiantes pueden convertirse en profesionales altamente cualificados e innovadores, capaces de impulsar el progreso y el crecimiento sostenibles en el sector.

Palabras clave: Educación Técnica. Propiedad Rural. Sostenibilidad y Prácticas Agrícolas.

1 INTRODUÇÃO

O ensino agrícola de grau elementar e médio foi institucionalizado no Brasil pela Lei Orgânica do Ensino Agrícola (Decreto Lei nº 9.613, de 1946, e artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 1947). Entre as inovações estabelecidas estavam a criação de Escolas Agrícolas, que deveriam funcionar em regime de internato, oferecendo as quatro séries do 1º ciclo (Ginásio Agrícola) e as três séries do 2º ciclo, conferindo aos concluintes o diploma de Técnico em Agricultura.

Em 7 de maio de 1953, foi firmado um convênio entre o Governo do Espírito Santo e o Governo Federal para a criação de uma escola agrícola no município de Alegre, que funcionaria em regime de internato. Em 25 de junho de 1953, o Engenheiro Agrônomo Dr. Ivan Neves Andrade foi nomeado diretor da então Escola Agrotécnica de Alegre, iniciando-se a construção das instalações necessárias ao seu funcionamento.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961), as escolas agrotécnicas passaram a ser denominadas colégios agrícolas, responsáveis por ministrar as três séries do 2º ciclo (colegial) e conceder aos concluintes o diploma de Técnico Agrícola.

O Colégio Agrícola de Alegre – CAA iniciou suas atividades escolares em 1962 com a 1ª série do Curso Ginásial Agrícola. A primeira turma de Técnicos Agrícolas formou-se em 1968, com 27 concluintes. Em 1976, o Curso Técnico Agrícola passou a denominar-se Curso Técnico em Agropecuária, sendo seu reconhecimento oficializado pelo Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985.

Com a publicação do Decreto nº 83.935, de 5 de setembro de 1979, o Colégio Agrícola tornou-se Escola Agrotécnica Federal de Alegre – EAFA. Posteriormente, em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Com a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (CEFETES) e das Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa, foi criado o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), passando a antiga EAFA a denominar-se Ifes-Campus de Alegre.

O Ifes tem como missão promover educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, voltada à construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008; IFES, 2014).

Entre os cursos oferecidos pelo Ifes-Campus de Alegre, destacam-se aqueles vinculados às Ciências Agrárias, como os cursos Técnico em Agropecuária e Técnico em Agroindústria (integrados ao ensino médio), além do curso Superior de Bacharelado em Agronomia.

Como instituição de ensino, pesquisa e extensão, o Ifes – Campus de Alegre tem por objetivo fomentar o desenvolvimento regional sustentável por meio de projetos que promovam a sustentabilidade. Para isso, busca estabelecer parcerias com a comunidade, incentivando a produção e o consumo local, além de promover a educação ambiental e conscientização social. Desde 2016, o campus oferta o Mestrado Profissional em Agroecologia e, em 2024, aprovou o primeiro Doutorado Profissional em Ciências Agrárias do Estado e da região Sudeste do Brasil, na área de Agroecologia, voltado ao aprimoramento da capacitação técnica e à sustentabilidade por meio de pesquisas aplicadas que beneficiam a agricultura familiar e o setor produtivo capixaba.

De acordo com Souza et al. (2020), os municípios da região sul capixaba possuem forte vocação agrícola, destacando-se pela predominância da agricultura familiar e pela relevância histórica da cultura da cafeicultura, introduzida durante o período de colonização do Espírito Santo e mantida até os dias atuais. Há três décadas, Veiga (1996) já relatava a importância de investir na capacitação dos produtores rurais e suas famílias, destacando a necessidade de diversificação da produção agrícola, adoção de técnicas sustentáveis, agregação de valor aos produtos e gestão eficiente das propriedades. Nesse cenário, instituições como o Ifes exercem papel fundamental, promovendo formação profissional, fortalecendo a agricultura familiar, garantindo segurança alimentar, rentabilidade, sustentabilidade e a manutenção da atividade no campo.

A propriedade rural, conforme definida pelo Estatuto da Terra (Lei nº 4.504/1964) e pelo Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002), é um imóvel destinado a atividades agropecuárias, extrativistas, florestais ou agroindustriais. Para que a atividade rural seja considerada sustentável, deve seguir os princípios estabelecidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que preconizam o uso racional dos recursos naturais, a preservação ambiental e a proteção da biodiversidade, visando o desenvolvimento social, ambiental e econômico equilibrado para as gerações presentes e futuras.

Nesse contexto, destaca-se a importância de compreender as percepções dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária, considerando que esses futuros profissionais atuarão como agentes de assistência técnica e extensão rural, desempenhando papel essencial na difusão de tecnologias sustentáveis, na capacitação de produtores e na implementação de práticas que promovam o desenvolvimento sustentável. Assim, a análise das percepções e expectativas desses estudantes constitui elemento-chave para a atuação do Ifes - Campus de Alegre na promoção do desenvolvimento regional sustentável.

Cabe destacar que os alunos matriculados no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino médio do Ifes–Campus de Alegre são, em sua maioria, oriundos de zonas urbanas e

comunidades rurais da região sul capixaba, sendo muitos filhos de produtores rurais. Essa vivência prática favorece o diálogo entre saberes tradicionais e científicos, aspecto relevante na consolidação de uma formação profissional crítica e comprometida com a sustentabilidade.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções dos estudantes do segundo e terceiro anos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Ifes - Campus de Alegre, residentes em zonas urbanas e rurais, a partir de palavras ou expressões associadas às práticas agropecuárias, princípios sustentáveis e propriedade rural. Além disso, busca-se avaliar a importância do curso na formação técnica e identificar as expectativas dos jovens em relação ao futuro profissional e pessoal.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus de Alegre. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos matriculados no segundo e terceiro ano do Curso Técnico em Agropecuária do Ifes-Campus de Alegre, no ano de 2024. Participaram da pesquisa 231 alunos, de ambos os sexos e provenientes de zonas urbanas e rurais de municípios do entorno do campus, sendo 100 do sexo masculino e 131 do sexo feminino. Dentre eles, 147 residiam na zona urbana e 84 da zona rural, com idades entre 16 e 18 anos.

A metodologia empregada baseou-se na Técnica de Associação Livre de Palavras – TALP, que consiste em solicitar aos participantes que expressem palavras ou expressões associadas a determinados estímulos, permitindo o acesso às representações sociais e percepções subjetivas de um grupo. As respostas obtidas foram submetidas a análise de conteúdo, com o objetivo de identificar padrões, temas recorrentes e diferenças significativas entre os alunos oriundos de zonas urbanas e rurais. Essa abordagem possibilitou contrastar as diferentes associações evocadas por uma mesma palavra-estímulo, revelando visões de mundo distintas e experiências socioculturais específicas.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos adotados caracterizam uma abordagem qualitativa, fundamentada nos princípios descritos por Bogdan e Biklen (1994), segundo os quais a pesquisa qualitativa se desenvolve por meio da coleta de dados no ambiente natural, sendo o pesquisador o instrumento principal do estudo.

Trata-se de um estudo de caso, o qual, conforme Lüdke (2013), permite uma compreensão aprofundada da realidade, valorizando a descoberta, a interpretação em contexto, a representação de múltiplos pontos de vista e a análise detalhada das experiências de vida.

A Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) mostrou-se especialmente adequada para este estudo, por possibilitar a identificação das representações cognitivas e afetivas dos alunos em relação às práticas agropecuárias, à sustentabilidade e à propriedade rural. Essa técnica também favorece o acesso a dados qualitativos ricos, que muitas vezes não seriam expressos espontaneamente em entrevistas diretas.

A pesquisa foi registrada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos dos Goytacazes (Plataforma Brasil - Parecer nº 7.044.746) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) (Plataforma Brasil - Parecer nº 7.230.512).

A aplicação dos instrumentos ocorreu mediante autorização formal dos participantes, com garantia de sigilo e anonimato, assegurada por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Inicialmente, os pais ou responsáveis foram informados sobre a natureza acadêmica da pesquisa e convidados a autorizar a participação dos alunos. Após o recebimento do termo assinado, os estudantes interessados receberam o TALE e foram convidados a participar do Teste de Associação Livre de Palavras.

O instrumento consistiu em quadros temáticos nos quais os alunos deveriam registrar palavras ou expressões que lhe viessem à mente ao refletirem sobre as seguintes indicações: Práticas Agropecuárias, Princípios Sustentáveis, Propriedade Rural, Ensino Técnico em Agropecuária e Futuro. Os participantes também classificaram cada palavra ou expressão quanto ao grau de importância, em uma escala de 1 (mais importante) a 5 (menos importante).

2.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA E ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas (Microsoft Excel), com a classificação dos alunos segundo a origem (zona rural ou urbana). A frequência relativa de cada palavra ou expressão foi calculada para posterior teste de comparação de homogeneidade entre os grupos, utilizando-se o teste do Qui-quadrado (X^2), com níveis de significância de 5% e 1%.

Foram elaborados diagramas de Venn para representar o número de palavras ou expressões exclusivas de cada grupo e as palavras comuns a ambos. Também foram identificadas as cinco palavras mais frequentes compartilhadas pelos dois grupos.

Além disso, foram geradas nuvens de palavras, nas quais o tamanho de cada termo foi proporcional à sua frequência no conjunto de respostas. Para complementar a análise, gráficos de barras exibiram as palavras ou expressões mais frequentes, classificadas conforme o grau de importância atribuído (1 a 5) em cada grupo.

Todas as análises estatísticas e a construção dos gráficos foram realizadas no software R, com o uso dos pacotes ggplot2, tm, wordcloud, patchwork e ggvenn.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela A. Comparação das frequências de respostas (teste de homogeneidade) entre alunos de escolas em zonas urbanas e rural.

Expressão	χ^2	p-valor
Práticas Agropecuárias	348,17 *	0,0170
Princípios Sustentáveis	383,06 **	0,0075
Propriedade Rural	342,88 ^{ns}	0,2081
Ensino Técnico em Agropecuária	380,61 *	0,0141
Futuro	345,33 ^{ns}	0,0618

* e ** indicam diferenças significativas pelo teste de Qui-quadrado (χ^2) ao nível de significância de 5% e 1%, respectivamente. ^{ns} indica diferenças não significativas, de acordo com o teste de Qui-quadrado ao nível de significância de 5%.

Fonte: Autores.

Conforme a Tabela A, verificou-se diferença significativa ao nível de 5% nas frequências de expressões associadas às indicações Práticas Agropecuárias e Ensino Técnico em Agropecuária. Essa variação reflete as experiências de vida e socialização de cada grupo, que influenciam a linguagem, a construção de significados e a percepção da realidade.

Sob a perspectiva do construtivismo, compreende-se que a realidade é socialmente construída por meio das interações e das narrativas predominantes no contexto de vida. Assim, a realidade rural tende a representar a agropecuária como parte da subsistência e da identidade comunitária, enquanto a realidade urbana a percebe como atividade econômica, tecnológica ou associada à segurança alimentar e à sustentabilidade ambiental. Essas diferentes construções sociais geram discursos distintos sobre um mesmo tema.

Em alguns casos, especialmente entre os alunos de origem urbana, observa-se uma dissonância cognitiva entre suas percepções prévias sobre o meio rural e os conhecimentos adquiridos durante o curso técnico. Esses estudantes podem apresentar visões idealizadas ou estereotipadas, que são progressivamente desafiadas pelo ensino técnico. Por outro lado, os alunos provenientes da zona rural enfrentam o desafio de conciliar saberes empíricos familiares com os conhecimentos científicos e tecnológicos oferecidos pela formação acadêmica.

Pesquisas anteriores apontam que estudantes de origem rural tendem a valorizar a comunidade, a tradição e a continuidade familiar, enquanto os urbanos se mostram mais orientados à inovação e à transformação social. Essas diferenças de valores interferem diretamente nas percepções sobre o curso técnico: para o aluno rural, ele representa a continuidade de um legado familiar; para o urbano, a descoberta de um novo campo profissional e científico.

Além disso, verificou-se uma diferença significativa ao nível de 1% para a categoria Princípios Sustentáveis, indicando que o local de origem influencia fortemente as representações e o vocabulário empregados pelos estudantes ao tratar de sustentabilidade.

A pedagogia de Paulo Freire é essencial para compreender a importância do contexto de vida na aprendizagem, pois enfatiza que o processo educativo deve partir da realidade concreta e do universo vocabular do educando. Assim, reconhecer as diferentes experiências de vida entre alunos urbanos e rurais é fundamental para desenvolver uma educação técnica mais dialógica e contextualizada.

Conforme Rabelo (2017), a percepção ambiental dos estudantes é determinante para a formação da consciência ecológica, influenciando suas atitudes, julgamentos e condutas. Essa percepção é moldada por experiências cotidianas e pela formação escolar, podendo ser fortalecida ou enfraquecida ao longo do processo educativo.

No contexto urbano, a sustentabilidade é frequentemente associada a hábitos de consumo consciente, eficiência energética, mobilidade sustentável e agricultura urbana. Segundo Romero (2018), a sustentabilidade urbana está ligada ao engajamento cívico, à equidade e à criação de espaços públicos acessíveis, que promovem a interação social e o senso de coletividade.

Já na realidade rural, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao uso responsável da terra, à conservação de recursos naturais e à valorização dos saberes tradicionais. Azevedo et al. (2020) destacam que a sustentabilidade rural envolve práticas como rotação de culturas, cultivo orgânico e gestão integrada dos recursos ambientais, associando tradição e inovação em prol da preservação ambiental.

A ausência de diferenças significativas nas categorias Propriedade Rural e Futuro sugere uma homogeneidade de percepções entre os grupos. Esse resultado indica que a origem (urbana ou rural) não influencia de maneira decisiva a forma como os estudantes concebem a propriedade rural e suas expectativas profissionais.

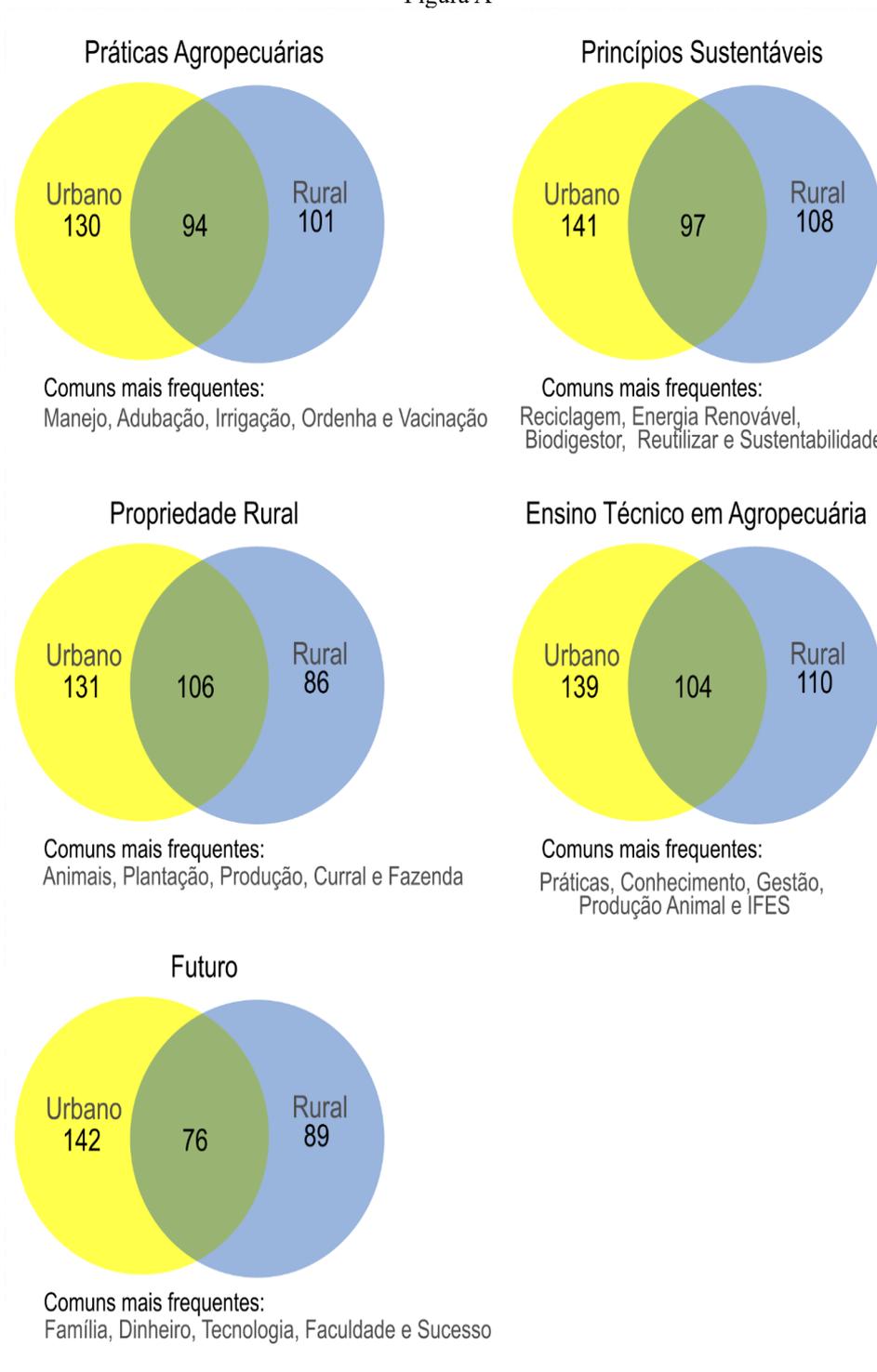
Essa homogeneidade pode ser interpretada à luz da Teoria do Núcleo Central das Representações Sociais, proposta por Jean-Claude Abric, de as representações sociais estruturam-se em dois sistemas:

- Núcleo central: parte estável e consensual da representação, enraizada nos valores e na memória coletiva do grupo.
- Sistema periférico: parte flexível, que permite adaptações contextuais e reflete experiências individuais.

Neste estudo, observou-se que as palavras mais citadas — que compõem o núcleo central — foram semelhantes entre os alunos urbanos e rurais. Isso indica que a formação técnica em agropecuária atua como um fator homogeneizador, promovendo um conjunto de valores e significados compartilhados, unificando os discentes em torno de uma representação social hegemônica do curso e da profissão. Dessa forma, ainda que diferenças de origem e experiência existam, a vivência acadêmica tende a prevalecer, construindo uma visão integrada e profissionalizante da agropecuária.

A **Figura A** abaixo apresenta diagramas de Veen com o número de palavras exclusivas (em amarelo para zona urbana e azul para zona rural) e em comum (interseção em verde), citadas pelos alunos matriculados no Curso Técnico em Agropecuária, referente aos temas propostos: Práticas Agropecuárias, Princípios Sustentáveis, Propriedade Rural, Ensino Técnico em Agropecuária e Futuro. Abaixo dos diagramas estão descritas as cinco expressões mais frequentes dentre aquelas citadas pelos alunos, comuns aos grupos (urbano e rural), associadas as temáticas supracitadas.

Figura A



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora..

A análise de palavras em comum entre os grupos, considerando as temáticas Práticas Agropecuárias, Princípios Sustentáveis, Ensino Técnico em Agropecuária e Futuro, revelou que o número de termos compartilhados foi inferior ao número de termos exclusivos de cada grupo.

Embora os alunos passem por um processo de educação similar, é provável que as experiências e vivências individuais impactem diretamente sua compreensão, resultando em um maior número de termos exclusivos do que comuns. Essa observação reforça a importância de metodologias de ensino que partem da realidade e do contexto dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa, em consonância com as abordagens pedagógicas que priorizam o aprendizado contextualizado

Para Paulo Freire (2011), a aprendizagem a partir da realidade dos alunos é fundamental pois transforma a educação num processo dialógico e participativo, onde o conhecimento é construído coletivamente e o aluno se torna sujeito crítico do seu aprendizado. Essa abordagem humaniza a educação, parte das experiências de vida dos educandos para construir saberes significativos e contextualizados, e fomenta a emancipação dos estudantes ao conscientizá-los sobre suas realidades sociais e as desigualdades.

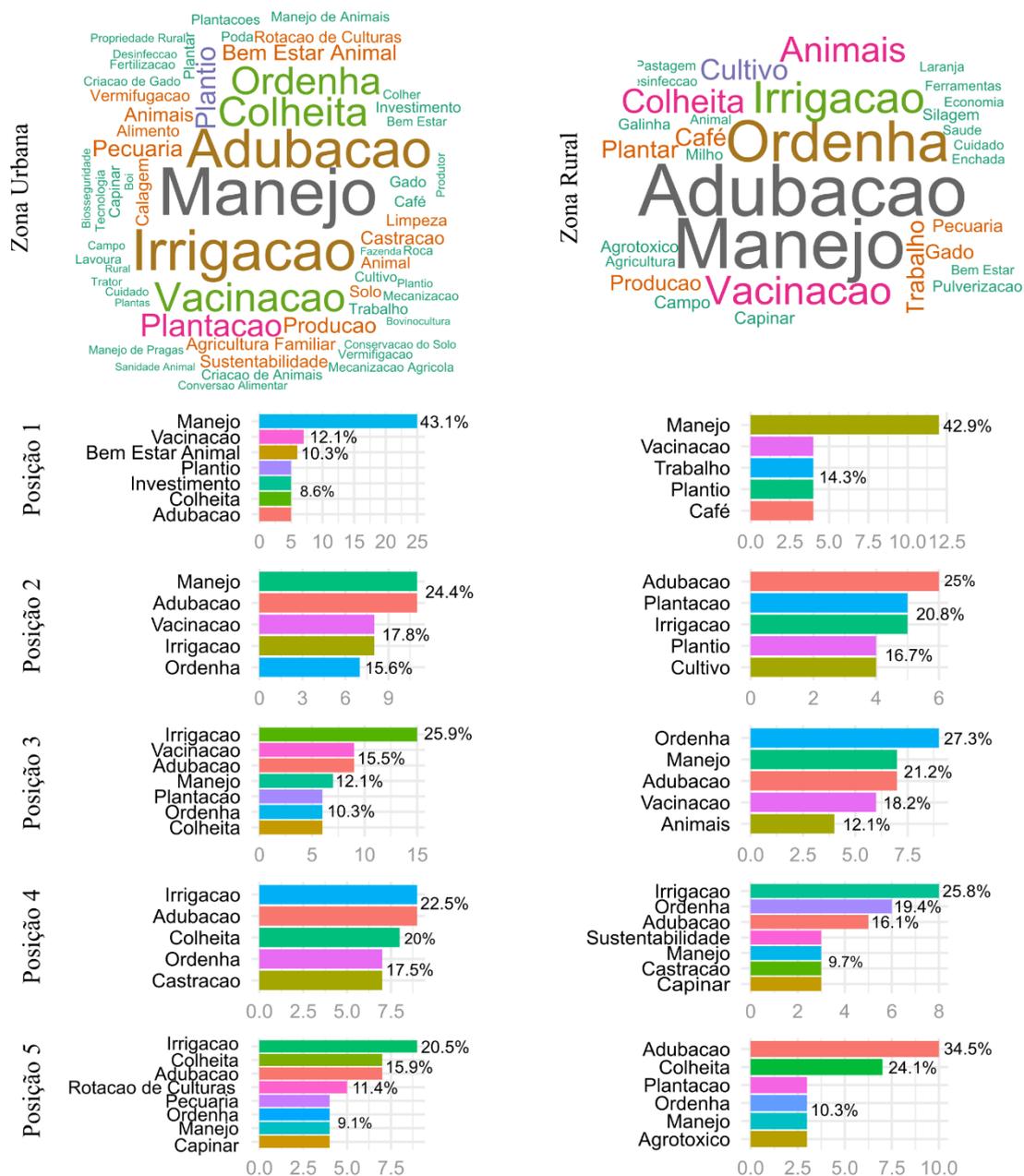
Ao entender o contexto sociocultural e os conhecimentos prévios dos estudantes, a instituição consegue mediar a construção de saberes de forma mais eficaz, tornando a educação mais atraente, prazerosa e alinhada ao seu papel de formar cidadãos mais conscientes e capazes de atuar na sociedade. A escola deve valorizar o saber que os alunos trazem de suas vivências e da comunidade em que estão inseridos, integrando o mundo real ao processo educativo.

O diagrama apresentado permite visualizar claramente como certos termos são exclusivos de cada realidade, enquanto outros unem os grupos por meio de experiências semelhantes. Esse cruzamento de vocabulários indica que, apesar das diferenças sociais e geográficas, há um núcleo de conhecimento compartilhado, enriquecido pela diversidade de vivências.

A apresentação das cinco expressões mais citadas por ambos os grupos reforça o papel do ensino técnico como mediador entre teoria, prática e contexto social, permitindo que os alunos expressem, por meio de suas palavras, a complexidade e a relevância das temáticas discutidas no curso. As palavras selecionadas pelos alunos revelam nuances do cotidiano, refletindo tanto práticas tradicionais quanto abordagens inovadoras inspiradas pelo ensino técnico.

Figura B. Nuvem de palavras e frequência das cinco expressões mais citadas dentre aquelas descritas por alunos de zonas urbanas e rurais quando expostos ao tema “Práticas Agropecuárias”. As posições indicam a ordem de importância para a qual os alunos organizaram as palavras: 1 = mais importante; e 5 = menos importante.

Práticas Agropecuárias



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora..

Os resultados apresentados na Figura B apontam que as palavras mais frequentemente indicadas pelos alunos em relação ao tema “Práticas Agropecuárias” foram *manejo*, *adubação*, *irrigação*, *ordenha* e *vacinação*.

As práticas agropecuárias no ensino técnico são atividades que combinam o estudo e a aplicação de técnicas e manejos voltados à agricultura e à pecuária, com o objetivo de produzir

alimentos, fibras, energia e matérias-primas, buscando conciliar produtividade, conservação dos recursos naturais e viabilidade econômica. Essas práticas envolvem desde o preparo do solo, o plantio e o manejo de culturas até a criação, alimentação e cuidado com os animais.

Segundo a Embrapa (2020), as práticas agropecuárias são fundamentais para garantir a segurança alimentar, mas precisam ser continuamente adaptadas para enfrentar desafios como as mudanças climáticas, a escassez de recursos hídricos e a degradação ambiental (Silva e Toledo, 2018). Além disso, de acordo com Caporal (2004) e Caporal e Costabeber (2009), o contexto da agroecologia em relação às práticas agropecuárias deve considerar a integração entre o conhecimento técnico e os saberes locais, promovendo um modelo mais sustentável e participativo.

Pode-se inferir que, mesmo diante de uma diferença significativa ao nível de 5% observada, as principais palavras citadas por alunos tanto da zona urbana quanto da zona rural para a temática *Práticas Agropecuárias* se relacionam às atividades de preparo do solo, plantio e manejo de culturas, alimentação e criação de animais, possivelmente associadas às vivências desses alunos diante de suas realidades cotidianas e das atividades práticas realizadas durante o curso. As expressões *manejo*, *vacinação* e *plantio* aparecem com elevada frequência na primeira posição de importância para ambos os grupos. Todavia, *café* e *trabalho* são frequentes na primeira ordem de importância apenas para alunos da zona rural, enquanto *bem-estar animal*, *colheita* e *investimento* aparecem exclusivamente entre alunos da zona urbana, quando considerada também a primeira ordem de importância.

O fato de as expressões *manejo*, *vacinação* e *plantio* serem frequentes para ambos os grupos ressalta que temas relacionados à agricultura e à pecuária são relevantes e familiares tanto para quem vive no campo quanto na cidade. É possível que os alunos da zona rural se envolvam diretamente nessas atividades, enquanto os alunos da zona urbana tenham acesso a esse conhecimento por meio da família, da escola ou pela relação indireta com a produção de alimentos. Na zona rural, o ambiente natural e a disponibilidade de recursos oferecem oportunidades para a execução das práticas de manejo, ainda que de forma tradicional. Já no ambiente urbano, o contato direto com a agropecuária pode ser limitado, mas isso não impede a aquisição de conhecimento teórico sobre tais práticas por meio da educação formal.

Conforme o Manual de Boas Práticas de Manejo e Vacinação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2013), a vacinação está diretamente relacionada ao bem-estar animal, sendo uma das principais ferramentas para garantir a saúde e a qualidade de vida dos animais. A imunização protege contra doenças graves e potencialmente fatais, além de evitar a disseminação de enfermidades e a transmissão de zoonoses. Tecnologias como a imunocastração em suínos, a vacinação em ovo e a vacinação sem agulha são exemplos de inovações que reduzem o estresse e o desconforto

dos animais, reforçando os princípios do bem-estar. De acordo com a Embrapa (2021), a vacinação também contribui para a produtividade, o desempenho reprodutivo e a sustentabilidade, agregando valor à produção e atendendo às exigências de um mercado mais consciente e globalizado.

A exclusividade das expressões *café* e *trabalho* entre os alunos da zona rural evidencia a importância da cafeicultura em seu contexto familiar e econômico. No Espírito Santo, a cafeicultura é a principal atividade agrícola, gerando cerca de 400 mil empregos diretos e indiretos e presente em aproximadamente 60 mil das 90 mil propriedades rurais do Estado. Cerca de 73% dos produtores capixabas são agricultores familiares, com propriedades de média de oito hectares, totalizando 131 mil famílias produtoras. O Espírito Santo é o segundo maior produtor brasileiro de café, responsável por mais de 30% da produção nacional, com destaque para as variedades *arábica* e *conilon*.

Por outro lado, as expressões, *bem-estar animal* e *colheita*, entre os alunos da zona urbana refletem uma percepção mais fragmentada do ciclo produtivo. A visão urbana tende a dissociar etapas da produção, evidenciando o distanciamento crescente entre a realidade do campo e da cidade. Muitos jovens urbanos possuem pouco contato com a criação e o manejo animal, e sua compreensão sobre a origem dos alimentos é frequentemente mediada por informações parciais ou idealizadas. Assim, *colheita* pode ser vista apenas como o ato de recolher o produto, sem considerar o longo processo que envolve o planejamento, o preparo do solo, o plantio e o manejo.

A expressão *investimento*, presente apenas entre alunos urbanos, sugere uma percepção mais voltada a aspectos econômicos e de mercado. Essa tendência indica familiaridade com conceitos ligados ao capital, ao planejamento financeiro e às dinâmicas de consumo, em contraste com a perspectiva dos alunos rurais, mais focada na produção e no trabalho direto no campo.

As diferenças nas expressões evidenciam realidades e percepções distintas: os estudantes das zonas rurais mostram-se mais conectados à rotina produtiva (*café* e *trabalho*), enquanto os alunos das zonas urbanas percebem a agropecuária sob uma ótica mais teórica e econômica (*colheita* e *investimento*). Procedimentos como *castração* e *capina* foram considerados de menor importância, possivelmente por serem vistos como atividades secundárias, simples ou já muito conhecidas, ofuscadas por temas mais tecnológicos e estratégicos da agropecuária moderna.

A expressão *agrotóxico*, citada apenas por alunos da zona rural, pode refletir tanto a familiaridade com o tema quanto uma possível naturalização de seu uso, percebendo-o como parte inevitável do processo produtivo, e não como um elemento central de debate. Já a ausência de termos como *rotação de culturas* e *irrigação* entre os estudantes urbanos demonstra maior distanciamento dessas práticas sustentáveis e tecnicamente mais complexas.

Apesar de citada em última ordem, a *rotação de culturas* apresenta grande potencial na região sul do Espírito Santo, onde a alternância de cultivos favorece a saúde do solo, o controle de pragas e doenças e o aumento da produtividade. Essa prática pode envolver culturas como mamão, pimenta-do-reino, milho e soja, que fortalecem o sistema de plantio direto e contribuem para a sustentabilidade local.

A *irrigação*, por sua vez, tem se modernizado no estado. Segundo a Revista ES Brasil (2024), métodos como o gotejamento e a microaspersão têm substituído a aspersão tradicional, permitindo economia de água e viabilizando a fertirrigação. O professor Giovanni de Oliveira Garcia, da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, destaca que a irrigação suplementar é essencial para culturas como o café *conilon* e a fruticultura do norte capixaba, e que a adoção dessas tecnologias, embora tenha custo inicial elevado, resulta em eficiência hídrica e produtiva.

De modo geral, as diferenças observadas entre as expressões indicadas por alunos das zonas urbana e rural revelam não apenas distintos níveis de familiaridade com as práticas agropecuárias, mas também diferentes formas de compreender o papel da agricultura e da pecuária na sociedade contemporânea. Enquanto os estudantes da zona rural demonstram maior proximidade com o fazer produtivo e com a vivência prática das atividades do campo, os alunos da zona urbana tendem a associar o setor agropecuário a dimensões econômicas, teóricas ou de consumo. Essa dualidade evidencia o desafio e, ao mesmo tempo, a importância do ensino técnico em agropecuária como espaço de integração entre teoria e prática, articulando saberes científicos e empíricos. Ao promover essa aproximação, a educação técnica contribui para a formação de profissionais mais conscientes, críticos e preparados para atuar em sistemas produtivos sustentáveis, conciliando eficiência econômica, responsabilidade ambiental e bem-estar social.

ambientalmente responsáveis. Esses resultados revelam um alinhamento significativo com os princípios da produção sustentável e com as preocupações ambientais relacionadas ao setor agrícola.

A palavra *sustentabilidade* aparece como termo central, unificando as demais expressões. Ela demonstra que os alunos compreendem a agropecuária como uma atividade que deve equilibrar a produtividade econômica com a proteção ambiental e a responsabilidade social. As palavras *reciclagem* e *reutilizar* refletem a preocupação com a gestão de resíduos e com a economia circular. No contexto agropecuário, tais práticas podem incluir o reaproveitamento de embalagens, a compostagem de resíduos orgânicos e a reutilização da água.

As expressões, *energia renovável* e *biodigestor*, indicam consciência sobre o papel das tecnologias limpas no campo. A geração de energia a partir de resíduos orgânicos, como o esterco animal, demonstra que os alunos percebem a agropecuária não apenas como consumidora, mas também como potencial produtora de energia sustentável. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), os três pilares do desenvolvimento sustentável — econômico, social e ambiental — devem estar integrados para que o crescimento ocorra de maneira equilibrada, garantindo o atendimento das necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras.

A alta frequência das palavras *responsabilidade*, *meio ambiente* e *reciclagem* na primeira posição de importância para ambos os grupos evidencia que esses são conceitos centrais e amplamente compartilhados. *Responsabilidade* reflete uma consciência coletiva de que o cuidado com o meio ambiente é um dever comum, enquanto *reciclagem*, por ser uma prática concreta e amplamente difundida, representa um conceito ambiental essencial e presente no cotidiano, independentemente da origem rural ou urbana dos alunos.

Entre os estudantes da zona rural, a proximidade com a natureza e as práticas agrícolas torna mais evidente a importância de temas ligados ao manejo do solo e dos recursos naturais. O *reflorestamento* é percebido como fundamental para a proteção de nascentes e a recuperação de áreas degradadas; *sustentabilidade* é compreendida como o uso equilibrado dos recursos naturais; a *gestão da água* e a *adubação orgânica* refletem a preocupação com práticas produtivas menos poluentes e mais harmônicas com o ambiente.

Por outro lado, entre os alunos da zona urbana, as prioridades tendem a refletir preocupações mais ligadas ao cotidiano das cidades. A repetição de termos como *reciclar* e *economia* indica que a gestão de resíduos e o controle do consumo de recursos são temas centrais. A *reciclagem*, além de ser um valor compartilhado, ganha maior visibilidade no ambiente urbano devido à geração elevada de lixo e à infraestrutura necessária para sua gestão. Já o termo *economia* pode referir-se tanto à gestão

racional de recursos — como água e energia — quanto ao controle financeiro voltado à redução do desperdício.

Essa comparação evidencia que a percepção ambiental é moldada pelas experiências diárias. Enquanto os alunos do campo demonstram uma preocupação concreta com os recursos naturais — como floresta, água e solo —, os da cidade concentram-se mais nas consequências do consumo e na gestão dos resíduos. Essa diferença ressalta a importância de abordagens de educação ambiental contextualizada, capazes de relacionar os problemas e as soluções à realidade de cada grupo social.

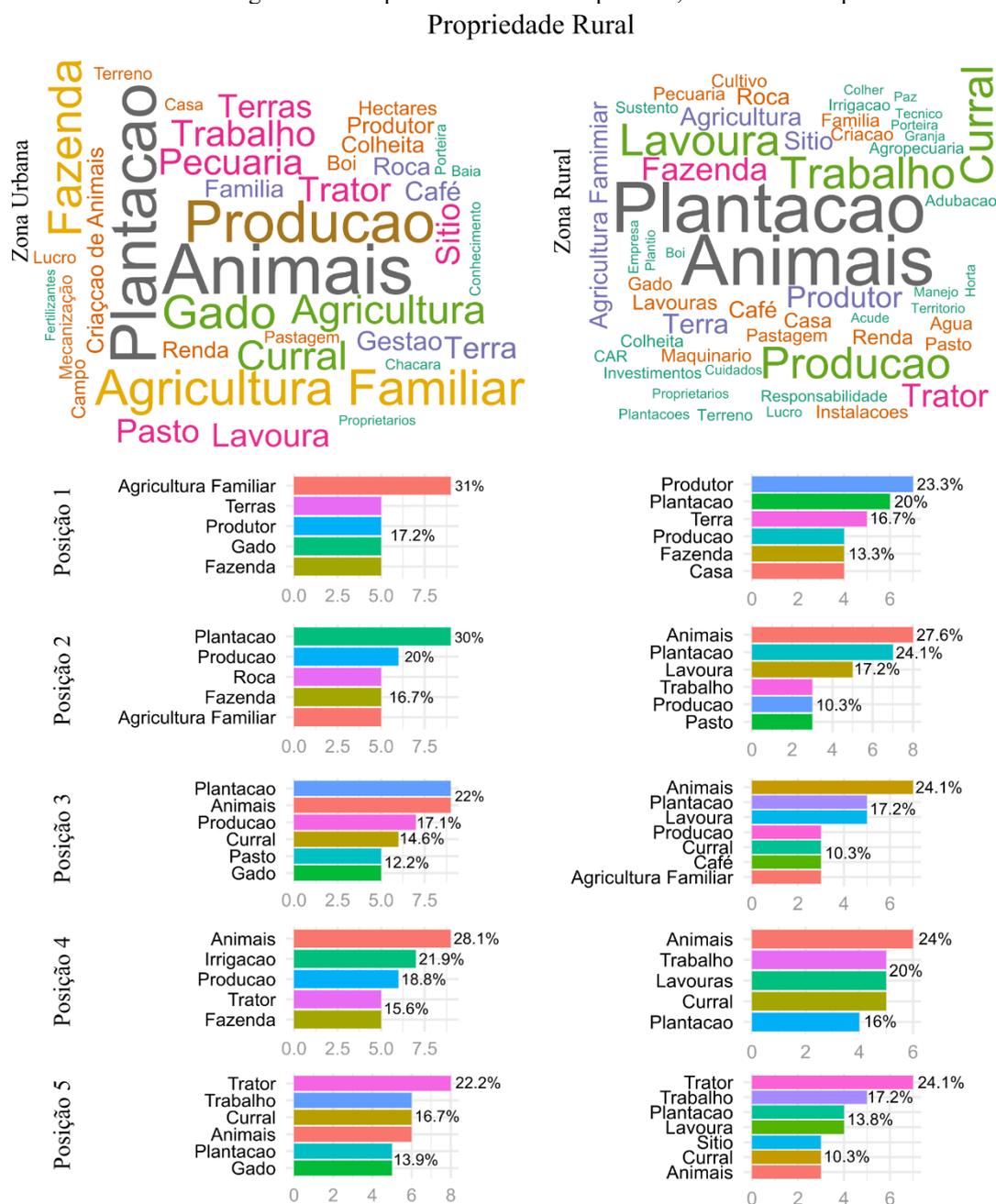
A baixa importância atribuída aos termos *compostagem* e *biodiversidade* indica uma lacuna no entendimento prático desses conceitos. Apesar de seus benefícios reconhecidos — como a redução da poluição, o enriquecimento do solo e a manutenção do equilíbrio ecológico —, esses temas ainda não se consolidaram como elementos centrais na percepção dos alunos sobre sustentabilidade.

A expressão *biogás* também recebeu menor relevância, o que pode ser explicado por fatores estruturais e econômicos. Embora possua grande potencial para promover a autossuficiência energética em contextos rurais, sua adoção enfrenta barreiras significativas, como o alto custo inicial de instalação de biodigestores e a carência de infraestrutura adequada. Essa limitação tecnológica faz com que fontes de energia convencionais sejam vistas como alternativas mais acessíveis. De acordo com observações recentes (Revista ES Brasil, 2024), a implementação de biodigestores em propriedades rurais de pequeno porte ainda é incipiente, o que reduz o reconhecimento do seu potencial entre os jovens rurais.

Entre os estudantes urbanos, a baixa associação do termo *biogás* à realidade agropecuária reflete o distanciamento em relação às práticas produtivas do campo e às soluções sustentáveis de reaproveitamento de resíduos. Esse cenário é resultado da crescente urbanização, que afasta os indivíduos das dinâmicas agrícolas e, conseqüentemente, da compreensão de tecnologias ambientais aplicáveis à produção rural.

Em síntese, a análise das palavras associadas ao tema “Princípios Sustentáveis” revela uma conscientização ambiental crescente entre os alunos, embora permeada por diferenças contextuais significativas entre zonas urbana e rural. Essas distinções reforçam o papel estratégico do ensino técnico e da educação ambiental na construção de uma nova visão de sustentabilidade, capaz de articular práticas produtivas, responsabilidade social e inovação tecnológica.

Figura D. Nuvem de palavras e frequência das cinco expressões mais citadas dentre aquelas descritas por alunos de zonas urbanas e rurais quando expostos ao tema “Propriedade Rural”. As posições indicam a ordem de importância para a qual os alunos organizaram as palavras: 1 = mais importante; e 5 = menos importante.



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora..

A Figura D (Nuvem de Palavras) mostra que as expressões mais frequentes utilizadas por alunos de zonas urbanas e rurais para descrever o tema “Propriedade Rural” foram *animais, plantação, produção, curral e fazenda*, não sendo observada diferença significativa entre os grupos. A prevalência dessas palavras nas associações dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária reforça que, independentemente da origem (urbana ou rural), as representações mentais sobre o campo permanecem fortemente ligadas a elementos tradicionais e concretos da atividade rural.

Animais e plantação: A alta frequência dessas palavras indica que, independentemente da origem, os alunos estabelecem de imediato uma associação com as bases conceituais da atividade agropecuária — pecuária e agricultura — reconhecendo-as como os alicerces do campo de estudo.

Produção: A análise dos dados evidencia que a percepção dos alunos não se restringe apenas aos insumos básicos (animais e plantas), mas abrange também a finalidade do processo agrícola, incluindo a geração de produtos. Essa compreensão mais ampla da cadeia produtiva do agronegócio reflete a visão técnica que o curso busca consolidar.

Curral e fazenda: São termos que demonstram a forte associação do imaginário estudantil sobre a agropecuária com o ambiente rural tradicional e com a pecuária bovina. A evocação desses espaços físicos sugere que, mesmo entre estudantes oriundos de áreas urbanas, há uma representação concreta e simbólica do contexto rural.

A análise das palavras-chave revela que o curso técnico em agropecuária, embora preserve a relevância de conceitos tradicionais do setor (*animais, plantação, curral, fazenda*), direciona a percepção dos estudantes para uma perspectiva mais moderna e focada na produtividade. A formação técnica parece se sobrepor às experiências prévias de vida (urbana ou rural), resultando em uma representação social da propriedade rural que é padronizada, mas ainda ancorada em elementos clássicos da agropecuária.

Essa homogeneidade nas respostas sugere que a formação técnica e as influências contemporâneas exercem impacto mais significativo na percepção do meio rural do que a origem de cada indivíduo. No entanto, essa uniformidade pode ser interpretada com nuances:

- Para alunos de origem rural, as representações refletem sua realidade cotidiana e uma conexão direta com o campo.
- Para alunos de origem urbana, as representações parecem derivar de um imaginário construído pela educação formal e pela visão voltada à tecnologia e às grandes propriedades.

A relevância atribuída à agricultura familiar difere entre os grupos, destacando-se prioritariamente entre os alunos da zona urbana. Para esses estudantes, o conceito pode ser percebido de forma idealizada, associado a noções de sustentabilidade, produção de alimentos saudáveis e modo de vida simplificado. Essa perspectiva pode ser influenciada pela exposição a mídias, campanhas educativas e programas de ensino, que frequentemente apresentam a agricultura familiar em contraste com o modelo do agronegócio. Nesse contexto, o tema emerge como um objeto de interesse e estudo, uma vez que representa um universo com o qual esses alunos têm pouco contato direto. Assim, o curso

técnico contribui para elevar a agricultura familiar a uma posição de destaque no currículo e na percepção desses estudantes.

Por outro lado, para estudantes de origem rural, a agricultura familiar é uma realidade intrínseca. A imersão cotidiana nesse modo de produção pode gerar uma naturalização do tema, fazendo com que ele não se destaque como de primeira importância. Inserida em suas experiências práticas e comunitárias, a agricultura familiar é percebida como conhecimento já dominado, o que pode reduzir o interesse em aprofundá-lo academicamente.

De modo geral, a análise das representações associadas ao tema “Propriedade Rural” evidencia que a formação técnica em Agropecuária atua como um elemento nivelador das percepções entre estudantes de diferentes origens. Ainda que as vivências no campo ou na cidade possam influenciar nuances da compreensão, o discurso formativo e a abordagem curricular do curso contribuem para a construção de uma visão compartilhada, ancorada em conceitos tradicionais, mas permeada por valores contemporâneos de produtividade, sustentabilidade e inovação.

Por fim, a diferenciação observada na valorização da agricultura familiar sugere que, embora a formação técnica estimule uma compreensão integrada do setor, as experiências de origem ainda moldam a forma como os estudantes interpretam a realidade do campo. Assim, o ensino técnico em Agropecuária se consolida não apenas como espaço de formação profissional, mas também como mediador de percepções sociais, culturais e econômicas sobre o meio rural, contribuindo para a construção de uma identidade coletiva voltada ao desenvolvimento sustentável e à valorização das múltiplas formas de produção agrícola.

e produção vegetal; técnicas de irrigação, topografia e mecanização agrícola; gestão rural, empreendedorismo e agroindústria; sustentabilidade, agricultura familiar e práticas agroecológicas; operação de máquinas e equipamentos; elaboração de projetos, realização de pesquisas, visitas técnicas e estágios supervisionados.

Na Figura E (Nuvem de Palavras), as expressões mais citadas pelos alunos de zonas urbanas e rurais para o tema “Ensino Técnico em Agropecuária” foram *práticas*, *conhecimento*, *gestão*, *produção animal* e *Ifes*. As percepções distintas entre os alunos das zonas urbana e rural indicam diferentes expectativas e prioridades, embora ambos os grupos compartilhem termos centrais.

Termos centrais: *Ifes*, *conhecimento* e *práticas* foram citados com maior frequência por ambos os grupos, indicando que a instituição, o aprendizado e a aplicação prática são universalmente valorizados pelos estudantes. O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) é percebido como uma instituição de ensino de qualidade, com boas instalações e professores qualificados, promovendo tanto o aprendizado prático quanto o teórico. A valorização do Ifes por ambos os grupos evidencia o reconhecimento da instituição como um pilar central da formação técnica em agropecuária, independentemente da origem dos alunos.

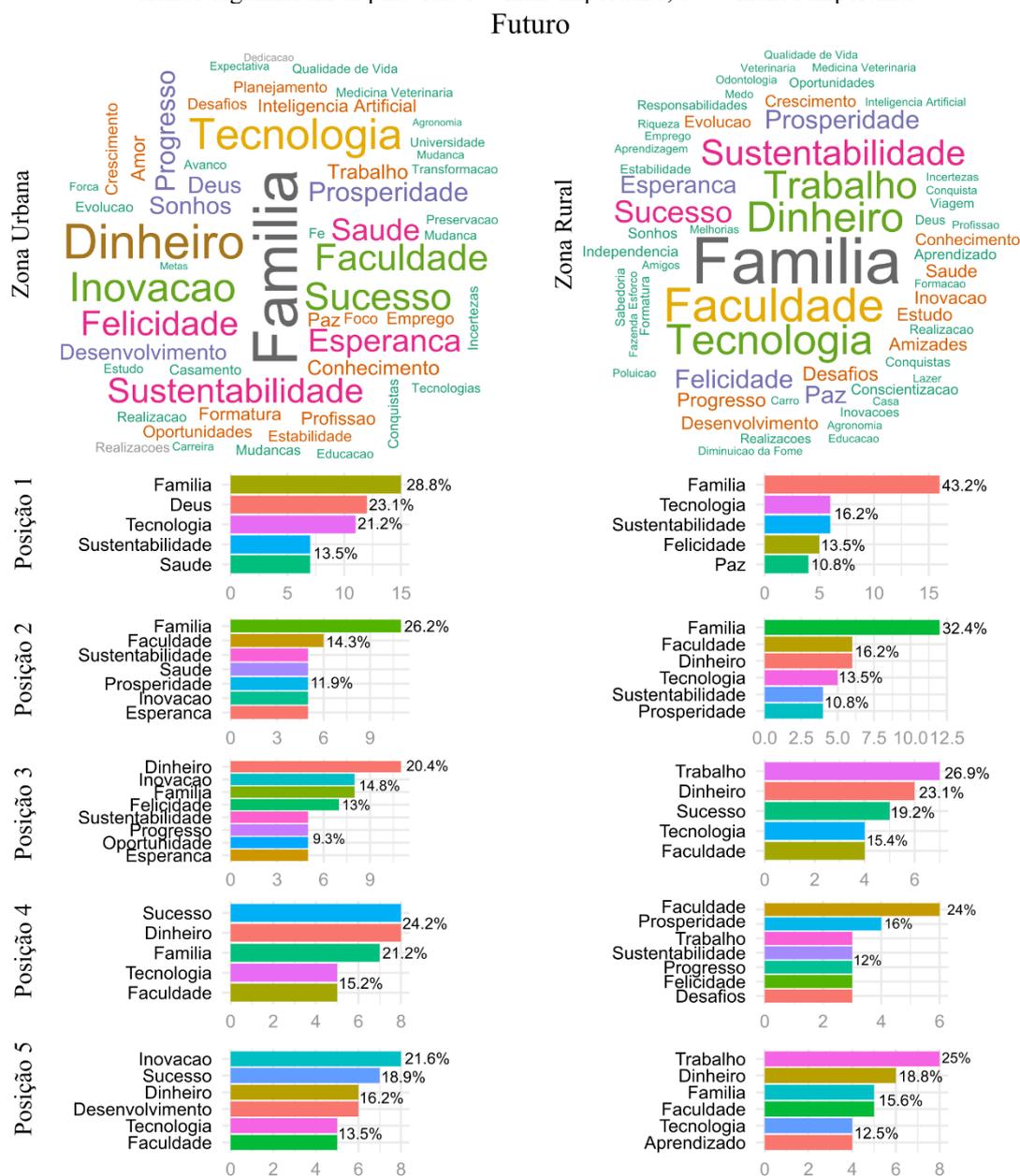
A percepção dos alunos da zona urbana está mais ligada a áreas específicas da produção, frequentemente associadas ao agronegócio, como zootecnia e produção animal. A menção aos termos *formação* e *agronomia* indica preocupação com a progressão acadêmica e profissional, sugerindo que esses estudantes enxergam o curso técnico como um passo para o ensino superior, e não apenas como uma capacitação voltada ao trabalho no campo. A ênfase em *agronomia* evidencia a conexão percebida entre o curso técnico e o bacharelado ofertado pela instituição, refletindo uma visão do ensino técnico como instrumento de ascensão social.

Já a prioridade dada aos termos *aprendizado* e *ensino* pelos alunos da zona rural evidencia a valorização do processo educativo em si, alinhado à perspectiva freiriana de que a educação deve partir dos saberes e experiências dos educandos, promovendo reflexão crítica e transformação social (Freire, 1996). Para esses estudantes, o curso técnico representa a principal oportunidade de aprimorar as atividades agrícolas já existentes em seu contexto familiar ou comunitário. A contextualização curricular com a realidade local atribui maior significado ao processo educativo, incentivando a aquisição de competências que contribuam para o desenvolvimento da própria comunidade.

Além disso, a realização de atividades extensionistas, como aulas de campo, exposições e feiras, amplia a visão dos estudantes para além de seu ambiente imediato, fortalecendo a compreensão do ensino como um caminho para novas experiências e conhecimento prático. Assim, as percepções dos alunos sobre o Ensino Técnico em Agropecuária derivam diretamente das experiências concretas

vividas no Ifes – Campus de Alegre, contemplando tanto o conteúdo das disciplinas quanto as práticas realizadas ao longo do curso.

Figura F. Nuvem de palavras e frequência das cinco expressões mais citadas dentre aquelas descritas por alunos das zonas urbanas e rurais, quando expostos ao tema “Futuro”. As posições indicam a ordem de importância para a qual os alunos organizaram as palavras: 1 = mais importante; e 5 = menos importante.



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora..

Com relação ao tema “Futuro”, não se observa diferença significativa entre as principais expressões citadas por estudantes de zonas urbanas e rurais, que mencionaram *familia*, *dinheiro*, *tecnologia*, *faculdade* e *sucesso*, conforme apresentado na Figura F. A aparente uniformidade nas respostas indica uma mudança no cenário das expectativas dos jovens, mostrando que as aspirações,

valores e preocupações dessa geração estão cada vez mais semelhantes, independentemente da origem geográfica, cultural ou social.

A expectativa em relação ao futuro para os jovens atuais está profundamente ligada a um cenário de incertezas, mudanças rápidas e múltiplas possibilidades. Diferentemente de gerações anteriores, cujas trajetórias eram mais previsíveis, os jovens de hoje enfrentam desafios globais complexos, como mudanças climáticas, instabilidade política e avanço tecnológico acelerado, tornando o conceito de futuro mais fluido e, por vezes, angustiante. Desde os anos 2000, alguns pesquisadores já alertavam para a ansiedade juvenil frente às incertezas da vida (Beck, 2000). Bauman (2001) desenvolve o conceito de *modernidade líquida*, no qual laços sociais, projetos de vida e caminhos profissionais se tornaram instáveis e temporários, refletindo-se diretamente na pressão sobre os jovens, que frequentemente precisam fazer escolhas rápidas sem garantias de estabilidade.

Autores mais recentes destacam a tecnologia como promessa e, ao mesmo tempo, ameaça. Harari (2018), em *21 Lições para o Século 21*, aponta que a inteligência artificial e a automação transformam radicalmente o mercado de trabalho, impactando diretamente a preparação e as expectativas dos jovens em relação às suas carreiras.

Segundo Ghon (2014), apesar das incertezas, os jovens têm se destacado por seu engajamento em causas sociais, ambientais e políticas. Exemplos como Greta Thunberg e movimentos como o *Fridays for Future* demonstram que o futuro é percebido como um espaço de luta e responsabilidade coletiva, oferecendo oportunidades para inovação e protagonismo juvenil. Pesquisas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2022) indicam que os jovens não possuem uma visão uniforme sobre o futuro: enquanto alguns manifestam esperança e otimismo, outros percebem dificuldades e desigualdade crescente, especialmente no Brasil.

Estudos mostram que muitos jovens, tanto rurais quanto urbanos, possuem projetos de vida alinhados, que incluem a conclusão dos estudos, a entrada na universidade, a obtenção de emprego fixo e a formação de uma família. O aumento da conectividade, especialmente por meio da internet e das tecnologias digitais, permite que jovens rurais tenham acesso às mesmas tendências, oportunidades e desafios que seus pares urbanos. Nesse contexto, a tecnologia é percebida como um caminho para o sucesso e desenvolvimento em ambos os cenários.

A família exerce papel central no suporte aos projetos de futuro dos jovens, funcionando mais como facilitadora do que como barreira. As aspirações juvenis não são necessariamente opostas aos desejos familiares, mas construídas em negociação e em função das possibilidades concretas de cada indivíduo.

A antiga dicotomia entre permanecer no campo ou migrar para a cidade vem se enfraquecendo. Atualmente, os jovens podem conciliar a vida rural com experiências urbanas, utilizando a tecnologia para desenvolver atividades no campo ou estudar e trabalhar a distância.

Assim, as palavras associadas ao tema “*Futuro*” pelos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do Ifes – Campus de Alegre revelam uma visão que combina valores tradicionais e ansiedades modernas. As expectativas destacam a busca por estabilidade e sucesso, mas também evidenciam a importância da inovação, do engajamento social e do apoio familiar. A convergência desses anseios reflete como os jovens, mesmo em contextos específicos de formação técnica, compartilham uma visão de futuro influenciada por valores globais e desafios sociais semelhantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) revelaram que os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do Ifes – Campus de Alegre apresentam percepções consistentes e alinhadas aos princípios da formação técnica e do desenvolvimento sustentável. As representações associadas aos diferentes temas analisados evidenciam uma compreensão ampliada sobre o papel da agropecuária contemporânea, que articula produtividade, sustentabilidade e responsabilidade social.

A análise do tema “Práticas Agropecuárias” indicou que, embora existam diferenças nas expressões utilizadas por alunos de zonas urbanas e rurais, prevalece uma concepção compartilhada sobre a importância das atividades de manejo, plantio, vacinação e irrigação como pilares do processo produtivo. Entre os estudantes da zona rural, observa-se uma relação direta com o fazer agrícola, marcada pela valorização de experiências empíricas e de culturas regionais, como a cafeicultura. Já os discentes da zona urbana apresentam percepções mais teóricas, voltadas à dimensão econômica, ao investimento e ao bem-estar animal. Essas diferenças evidenciam a coexistência entre o saber prático e o saber científico, reafirmando o papel do ensino técnico como espaço de integração entre teoria e prática, ciência e tradição. Nesse contexto, o curso se destaca como instrumento formativo capaz de promover a sustentabilidade, a eficiência produtiva e o compromisso socioambiental, contribuindo para o fortalecimento da agropecuária capixaba.

No tema “Princípios Sustentáveis”, verificou-se que os alunos demonstram compreensão ampla e atualizada sobre as práticas agropecuárias, reconhecendo a sustentabilidade como eixo estruturante da produção agrícola moderna. As expressões mais recorrentes — *reciclagem, energia renovável, biodigestor, reutilizar e sustentabilidade* — evidenciam a internalização de valores ambientais e a percepção da agropecuária como atividade que deve conciliar produtividade e conservação dos

recursos naturais. Apesar de diferenças contextuais entre estudantes urbanos e rurais, há convergência em torno de uma consciência ecológica emergente e de um compromisso com práticas sustentáveis. As lacunas observadas em relação a conceitos como compostagem, biodiversidade e biogás apontam para a necessidade de fortalecer a educação ambiental contextualizada, aproximando os alunos das tecnologias voltadas à sustentabilidade no campo. O ensino técnico, assim, consolida-se como espaço privilegiado de integração entre conhecimento científico, inovação tecnológica e consciência socioambiental.

A análise do tema “Propriedade Rural” revelou que a formação técnica contribui para a construção de percepções relativamente homogêneas entre estudantes de diferentes origens. O currículo e as práticas pedagógicas favorecem uma visão que combina elementos tradicionais com conceitos contemporâneos de produtividade, sustentabilidade e inovação. Termos como *animais*, *plantação*, *curral* e *fazenda* evidenciam a permanência de representações simbólicas clássicas, enquanto *produção* amplia essa percepção para uma dimensão técnica e sistêmica do processo produtivo. Essa articulação entre o tradicional e o moderno reflete a capacidade do ensino técnico em mediar saberes empíricos e científicos, promovendo a superação da dicotomia entre campo e cidade. Observa-se ainda que a agricultura familiar assume significados distintos: idealizada pelos estudantes urbanos e vivenciada pelos rurais. Em ambos os casos, o curso se configura como espaço de socialização e construção de saberes críticos voltados ao desenvolvimento sustentável.

No tema “Ensino Técnico em Agropecuária”, os resultados apontam que o curso ofertado pelo Ifes – Campus de Alegre exerce papel central na integração entre conhecimento científico e prática profissional. As palavras *Ifes*, *conhecimento* e *práticas* refletem o reconhecimento institucional e pedagógico do ensino ofertado e a valorização da formação técnico-profissional. Para os alunos urbanos, o curso representa oportunidade de inserção no setor agropecuário e acesso ao ensino superior; para os rurais, constitui um espaço de emancipação e aprimoramento das práticas agrícolas locais. Essa dualidade, longe de fragmentar o processo educativo, o enriquece, ao propiciar o diálogo entre diferentes realidades socioculturais. O ensino técnico, nesse sentido, reafirma sua função social ao promover uma educação contextualizada, que articula teoria, prática e compromisso com a sustentabilidade, consolidando-se como instrumento de transformação social e desenvolvimento humano.

Por fim, a análise do tema “Futuro” evidenciou convergência nas expectativas e valores dos jovens estudantes, independentemente da origem geográfica. As expressões mais citadas — *família*, *dinheiro*, *tecnologia*, *faculdade* e *sucesso* — refletem a combinação entre aspirações tradicionais e demandas contemporâneas associadas à inovação e ao avanço tecnológico. Essa homogeneização das

percepções juvenis, favorecida pelo acesso à informação e pela ampliação das oportunidades educacionais, demonstra o enfraquecimento das fronteiras simbólicas entre o campo e a cidade. Apesar dos desafios impostos pelas transformações globais e pela modernidade líquida (Bauman, 2001; Beck, 2000), os estudantes demonstram capacidade de ressignificar o futuro com base em valores como engajamento social, protagonismo e busca pelo conhecimento. O futuro, nesse sentido, é compreendido não apenas como trajetória individual de sucesso, mas como projeto coletivo de transformação social, no qual a educação técnica se destaca como instrumento de autonomia e inserção produtiva.

O Curso Técnico em Agropecuária do Ifes – Campus de Alegre revela capacidade de integrar dimensões cognitivas, produtivas e sociais do conhecimento, aproximando o ensino das realidades territoriais e das demandas do setor agropecuário contemporâneo. Ao fomentar a reflexão sobre as inter-relações entre campo e cidade, o ensino técnico contribui não apenas para o fortalecimento da agricultura familiar e da inovação produtiva, mas também para a consolidação de uma educação transformadora, orientada pelos princípios do desenvolvimento sustentável e da justiça social. A consolidação de uma educação técnica de qualidade, pautada na integração entre ensino, pesquisa e extensão, reafirma o compromisso do Ifes – Campus de Alegre com o desenvolvimento regional sustentável e com a formação de profissionais capazes de impulsionar a inovação e o progresso no meio rural.

Conclui-se que a qualificação profissional é fator relevante na atual conjuntura de alta competitividade. Por meio de uma educação técnica sólida e da busca contínua por conhecimento, os alunos podem se tornar profissionais altamente qualificados e inovadores, capazes de impulsionar o progresso sustentável e o crescimento no setor.

REFERÊNCIAS

1. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
2. BEZERRA, J. A.; SILVA, C. N. M. Entre o rural e o urbano interiorizado. Mercator, Fortaleza, v. 17, p. 1-13, 2018.
3. BODART, Cristiano das Neves. A importância do capital cultural: contribuição de Pierre Bourdieu. Blog Café com Sociologia. jan. 2010. Disponível em: < <https://cafecomsociologia.com/importancia-do-capital-cultural/> > Acessado em: out.2025
4. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Qualitative research for education: an introduction to theory and methods. 2. ed. Boston: Allyn and Bacon, 1994.
5. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 16, de 5 de outubro de 1999. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. [Brasília], DF, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/ceb016.pdf>.
6. BRASIL. Decreto nº 11.700, de 12 de setembro de 2023. Institui o Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana e o Grupo de Trabalho do Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 161, n. 175, p. 2, set. 2023.
7. BRASIL. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964 (Estatuto da Terra). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14504.htm.
8. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. Retrospectiva Histórica da Escola Agrotécnica Federal de Alegre (ES). Brasília, 1992. 51 p. (Retrospectiva histórica, 1).
9. BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.
10. BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 253, p. 1, 30 dez. 2008.
11. BRASIL. Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PRONATER). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 8, p. 1, 12 jan. 2010.
12. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Manual de Boas Práticas de Manejo e Vacinação [S. l.], 2013. Disponível em: www.gov.br.

13. _____ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Sistema educacional. 2010. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/sistemaeducacional/ensinosuperior>>. Acesso em: jul. 2025.
14. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Gabinete do Ministro. Portaria nº 467, de 7 de fevereiro de 2018. Institui o Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 155, n. 28, Seção 1, p. 19, 8 fev. 2018.
15. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas. Bem-estar Animal. Brasília, DF, 2024. Fonte: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/direitos-animais/bem-estar-animal>. Acesso em: ago. 2025.
16. BUAINAIN, A. M. et al. O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: Embrapa, 2014.
17. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoques teóricos e estratégias de desenvolvimento sustentável. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
18. CAPORAL, Francisco Roberto (Coord.). Extensão Rural e Agroecologia: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Brasília: 2009.
19. CASTRO, Jorge Abrahão de et al. (Org.). Juventude e políticas sociais no Brasil. Brasília: Ipea, 2009.
20. CRUZ, José Carlos et al. Plantio Direto. In: EMBRAPA MILHO E SORGO. Sete Lagoas, MG, 2021. Conteúdo migrado em 08 dez. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/milho/producao/manejo-do-solo-e-adubacao/sistema-de-manejo-do-solo/plantio-direto>. Acesso em: ago. 2025.
21. EMBRAPA. Agricultura Sustentável. Brasília, DF: [s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: set. 2025.
22. ES BRASIL. Tecnologia e conhecimento ajudam o agro no uso sustentável da água. ES Brasil, n. 222, jul. 2024. Disponível em: <https://esbrasil.com.br/tecnologia-e-conhecimento-ajudam-o-agro-no-uso-sustentavel-da-agua/>. Acesso em: set. 2025.
23. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
24. GOHN, M. da G. Juventude e participação política: do movimento estudantil às redes sociais. São Paulo: Cortez, 2014.
25. HARARI, Yuval Noah. 21 lições para o século 21. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
26. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.
27. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. A Agenda 2030. [2015]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda30/>. Acesso em: set. 2025.

28. ROCHA, L. F. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, DF, v. 34, n. 1, p. 46-65, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wrWbcH7fPm37DBzk6x4JmKK/>. Acesso em: set. 2025.
29. ROMERO, P. Urbanidade e sustentabilidade: princípios para o planejamento espacial das cidades. São Paulo: Cidade Sustentável, 2018.
30. SILVA, J. F.; TOLEDO, L. M. Agroecologia e a pecuária sustentável: práticas e desafios. *Revista NERA, Presidente Prudente*, v. 21, n. 44, p. 39-55, 2018.